



XI SILUBESA

Simpósio Luso-Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental

28/03 a 02/04/2004 - Natal - Rio Grande do Norte - Brasil

VI-052- VISÃO DE COMUNIDADES RURAIS EM JUAZEIRINHO/PB REFERENTE A EXTINÇÃO DA BIODIVERSIDADE DA CAATINGA

Mônica Maria Pereira da Silva (1)

Bióloga pela Universidade Estadual da Paraíba; Especialista em Educação Ambiental/UEPB; Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFPB/UEPB; Professora da UEPB/CCBS/DFB-NEEA.

Lânia Isis Ferreira Alves (2)

Graduada em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Kelton Jean C. Vasconcelos (3)

Graduando em Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Endereço⁽¹⁾: Rua: Maria Barbosa de Albuquerque, 690 – Bodocongó II. Campina Grande/PB. CEP: 58.108.320 – Brasil – Tel:(083) 333 -1436.

e-mail: monicaea@terra.com.br

RESUMO

O atual modelo de desenvolvimento econômico, é fundamentado numa visão predatória e excludente, que revela um modo de ser desumano. Implicando em mudanças de percepção, pensamentos e valores, haja vista, que a forma como a natureza é explorada varia de acordo com a percepção ambiental da comunidade ou grupo. Este trabalho teve por objetivo analisar a percepção em uma comunidade rural de Juazeirinho/PB referente as espécies animais da caatinga, no sentido de delinear estratégias de sensibilização que possibilitem a realização de Educação Ambiental na Educação não formal e motivar a valorização da caatinga. O trabalho retrata uma pesquisa participante realizada no período de julho de 2001 a agosto de 2002 com 200 pessoas das comunidades Escurinha e Mendonça. Sendo as mesmas localizadas no município de Juazeirinho/PB. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: observação direta, com visitas às comunidades, dinâmica do sol, entrevista semi-estruturada e realização de encontros. Segundo a comunidade de Juazeirinho/PB assim como algumas espécies vegetais, espécies animais estão desaparecendo. Entre os animais são citados: corduniz (*Nothura sp*), gato do mato (*Felisa tigrina*), gato maracajá (*Felis wildi*), mocó (*Kerodon rupestris*), preá (*Galea sprixii*), Tejo (*Família Teiidae*), tatu peba (*Euphractus sexcinctus*), tatu verdadeiro (*Dasybus novmcinctus*) e o guaxinim (*Procyon camcrivorus*). Com base nestes resultados podemos verificar que é necessário promover mudanças na percepção ambiental das pessoas estudadas e possibilitar que a comunidade desperte para problemática ambiental, aponte e busque soluções, que permitam proteger as espécies animais da região e sua biodiversidade como todo. Ressaltamos que a Educação Ambiental se insere neste contexto, como um importante instrumento de mudança. Verificamos que a percepção ambiental é quem direciona a ação da comunidade, provocando diversos problemas ambientais, nos fazendo crer que vivenciamos atualmente, uma crise eminentemente de percepção, requerendo com urgência a consolidação da Política Nacional de Educação Ambiental. Educação Ambiental na zona rural surge como um desafio a ser vencido, surgindo estratégias de sensibilização diferenciadas da Educação Ambiental não-formal. Todavia, é um processo que possibilita valorizar os recursos naturais locais, destacando-se o bioma da caatinga, o qual ainda é pouco estudado e valorizado.

Palavras-chave: Percepção Ambiental, Ser Humano, Biodiversidade, Educação Ambiental e Caatinga

INTRODUÇÃO

O estudo da relação da sociedade humana com o meio ambiente tem revelado que a incapacidade humana de convivência mutualística com as outras espécies, em decorrência da ausência de zelo para com as riquezas naturais e da

carência de entendimento das leis que protegem a natureza, promoveram sérias rupturas ecológicas, caracterizadas pelos problemas ambientais, os quais evidenciam a falência do modelo de desenvolvimento adotado e requer a sua substituição.

O novo modelo proposto denominado de Desenvolvimento Sustentável ou Ecodesenvolvimento preconiza que os recursos ambientais sejam utilizados de forma racional, garantindo condições plena de sobrevivência das gerações atuais e futuras e respeito a todas as formas de vida. Todavia, este só poderá ser concretizado a partir de mudança de percepção, uma vez que a humanidade detém a percepção inadequada em relação às leis naturais. Para essa mudança de percepção, é indispensável o processo contínuo e permanente de Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e em todos os segmentos da sociedade.

Segundo Gadotti (2003) precisamos entender que a sustentabilidade não tem a ver apenas com a biologia, a economia e a ecologia; tem a ver com a relação que mantemos com nós mesmos, com os outros seres e com a natureza.

Contudo, cabe a Educação Ambiental, enquanto prática social, realizar ações de sensibilização, capazes de envolver a sociedade e a natureza de maneira simbiótica. Propondo mudanças na relação da sociedade humana com o meio ambiente, possibilitando assim a melhoria na qualidade de vida.

Neste trabalho será destacado a problemática da extinção da biodiversidade da caatinga, a partir da identificação da visão da população rural de Juazeirinho/PB referente às espécies animais e vegetais, com intuito de construir estratégias de sensibilização para valorização e preservação do ecossistema da caatinga.

METODOLOGIA

Este trabalho retrata uma pesquisa participante realizada no período de julho de 2001 a agosto de 2002, nas comunidades Escurinha e Mendonça. Sendo as mesmas localizadas no município de Juazeirinho na microregião do Seridó Oriental do estado da Paraíba, com uma área de 463.8 Km².

A coleta de dados foi realizada através do reconhecimento da área em estudo, dinâmica do sol, mapa mental e entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas através de visitas domiciliares, cujos dados eram fornecidos por um dos membros da família com a participação dos demais presentes.

A amostra compreendeu moradores das duas comunidades rurais, onde número total de participantes foi de 200 pessoas, correspondendo a 60%. Os dados foram analisados de forma qualitativa e quantitativa, utilizando a triangulação proposta por Thiollent (1998) a qual possibilita que os dados sejam quantificados e descritos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biodiversidade sem dúvida revela ser um dos bens mais preciosos para o povo sertanejo, haja vista, que é dela retirada os produtos e serviços que geram lucros e outros benefícios. Sendo assim, a degradação da biodiversidade é decorrente de uma visão que privilegia as espécies no meio ambiente com utilidades imediatas.

Segundo Silva (2002), a partir do estudo minucioso dos desenhos (mapa mental) podemos identificar elementos que retratam o meio ambiente percebido pelos participantes.

Tomando por base a sugestão de Sauv   apud Sato (1997) verificamos que os dados coletados revelaram que a população rural de Juazeirinho/PB concebe o meio ambiente como: natureza, lugar para se viver, tudo que nos rodeia, sensação de bem-estar. Esta última não se enquadra em nenhuma das categorias propostas por Sauv  , como mostra o

Quadro 1.

QUADRO 1: Concepções de meio ambiente na visão da população rural de Juazeirinho/PB.	
Classificação do Meio Ambiente da população rural de Juazeirinho/PB	Concepções
Como natureza	"É a natureza preservada" "É o mundo cheio de animais e plantas.."
Como lugar para se viver	"É o meio em que vivemos" "É o lugar onde agente mora"
Como tudo que nos rodeia	"É tudo que nos rodeia" "É o meio em que vivemos, e que está ao nosso redor"
Como sensação de bem-estar	"É quando estamos sem preocupações" "É não sentir raiva do outro"

Os dados enumerados no **Quadro 1** reforçam estes resultados e comprovam a pesquisa realizada por Silva e Leite (2000), a qual mostra também esse tipo de visão, pois a maioria dos educadores (81%), da cidade de Campina Grande, percebe o meio ambiente enquanto natureza.

Os agricultores enxergam o meio ambiente em que vive através de uma tela gerada pelas suas influências culturais, conhecimentos, e acima de tudo a partir daquilo que ele evidencia de útil na natureza à sua sobrevivência na caatinga.

No entanto, segundo a comunidade estudada a importância da fauna e flora esta apontada para as plantas e animais de uso imediato, úteis para alimentação, medicamentos e de fins lucrativos. No **Quadro 2** são apresentados os animais mais citados em decorrência de suas utilidades alimentares e comerciais, mencionados pela população rural de Juazeirinho/PB.

QUADRO 2: Animais mais citados segundo suas utilidades na percepção da população rural de Juazeirinho/PB.	
Animais	Utilidades
boi	alimentação comercialização da carne ajuda no trabalho do campo
galinha	alimentação comercialização da carne e ovos
bode	alimentação comercialização da carne e couro

Como pode ser observado, a população rural de Juazeirinho percebe no meio ambiente apenas os bens naturais que podem ser úteis, isto é, que geram lucro e outros benefícios imediatos. Silva (2000) reforça tal afirmação: "*o indivíduo ou grupo de indivíduo vê, interpreta e age em relação ao meio ambiente de acordo com seus interesses, necessidades e desejos*".

Alguns depoimentos da população rural de Juazeirinho tornam claros os dados.

O boi mais um cultivador, é um pai cultivador;

Os bichos que agente cria geram alimentação;

Galinha, não pode faltar.

Sendo assim, a degradação faunística é decorrente de uma visão que privilegia as espécies com utilidades imediatas. Na compreensão da população rural de Juazeirinho, os animais silvestres – cobras, raposas, camaleão, e outros - referidos pela como "bicho do mato", não fornecem nenhum benefício, porém não tem importância se desaparecerem:

As cobras estão desaparecendo. Graças a Deus!

A raposa não é importante.

Para Berna (1995) a humanidade costuma considerar algumas espécies mais importantes que outras, esquecendo-se que nenhuma espécie, por mais surpreendente que seja, não consegue viver sozinha, distante, e sem se relacionar com as outras. Tendo em vista essa concepção, é necessário sensibilizar a população rural de Juazeirinho para a problemática da diminuição das espécies animais nativas, bem como a sua importância para a manutenção desse ecossistema do qual os seres humanos fazem parte.

Quando as comunidades fizeram referência à importância dos vegetais da região, consideraram aqueles que proporcionam meios de sobrevivência. Isso fica claro através de relato feito por um dos participantes:

(...) Importantes são plantas que dão frutos.

No **Quadro 3** são apresentados os vegetais mais citados de acordo com suas utilidades alimentares e comerciais, mencionados pela população rural de Juazeirinho/PB.

QUADRO 3: Vegetais mais citados segundo suas utilidades na percepção da população rural de Juazeirinho/PB.	
Vegetais	Utilidades
Milho	Alimentação da comunidade
Feijão	Alimentação da comunidade
Horta	Alimentação e comercialização
Cajueiro	Comercialização da fruta
Pé de pinha	Comercialização da fruta

Verificamos que na compreensão das comunidades em estudo, os animais silvestres como serpentes, raposas entre outros – são referidos como "bicho do mato", e não fornecem nenhum benefício, não trazendo nenhum prejuízo à comunidade caso desaparecerem: "As cobras estão desaparecendo. Graças a Deus! ". Entretanto, outras espécies animais e vegetais foram apontadas em decorrência de sua diminuição na região, como podemos observar através dos dados mostrados no Quadro 4.

QUADRO 4: Principais espécies animais e vegetais mais escassas na visão da população rural de Juazeirinho/PB.	
Animais	Vegetais
Raposa (<i>Canis sp</i>)	Aveloz (<i>Euphorbia gymnoclada</i>)
Cascavel (<i>Crotalus sp</i>)	Imbuzeiro (<i>Spondias tuberosa</i>)
Mocó (<i>Kerodon rupestris</i>)	Aroeira (<i>Myracrodium unrudivum</i>)
Peba (<i>Euphractus sexcinctus</i>)	Caatingueira (<i>Caesalpinia pyramidalis</i>)
Tejo (<i>Família teiidae</i>)	Baraúna (<i>Schnopsis brasiliensis</i>)
Preá (<i>Galea spixii</i>)	Quixabeira (<i>Bumelia sertorum</i>)
Gato-do-mato (<i>Felis tigrina</i>)	Mufumbo (<i>Combretum leprosum</i>)

O mocó (*Kerodon rupestris*), preá (*Galea spixii*), gato do mato (*Felis tigrina*), cascavel (*Crotalus sp*), bem como imbuzeiro, aroeira, aroeira citadas pelos agricultores como mais escassas estão inseridas na lista oficial publicada pelo IBAMA (2002) - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – confirmando, assim a diminuição destas espécies nessas áreas, já percebidos pelos trabalhadores rurais de Juazeirinho.

As causas para essa escassez, segundo o público pesquisado seria a seca, o desmatamento e a caça.

Muita gente botou roçado, o homem cortou;

O pessoal de fora vem e devora os animais que tem na propriedade e a gente não pode reclamar porque eles acham ruim e a gente é arriscado até a tomar um tiro.

De acordo Alves, Silva e Vasconcelos (2002) a população rural de Juazeirinho possui uma percepção que confronta as leis naturais, haja vista os mananciais do município, não possuem mata ciliar e ainda receberam os esgotos in natura produzidos pela população.

Entretanto, a Educação Ambiental na zona rural surge como um desafio a ser vencido, surgindo estratégias de sensibilização diferenciadas da Educação Ambiental formal.

Através da realização de Educação Ambiental de forma contínua e permanente e inserida numa metodologia dinâmica, lúdica, contextualizada, participativa e crítica, os seres humanos, em especial neste trabalho as comunidades rurais, entenderão que o grande segredo da vida é a diversidade. Cada elemento que constitui a vida, seja vivo ou não vivo interage entre si, formando um tecido, onde cada fio é indispensável a este maravilhoso fenômeno denominado VIDA.

Possibilitar a compreensão de que no meio ambiente tudo está conectado, a exemplo do que acontece em nosso ambiente, CORPO, mostra a importância de preservação e/ou conservação dos ecossistemas. O que favorece condições para a manutenção de vida na Terra e a valorização de todos os ecossistemas. A caatinga por exemplo, apesar de ser um ecossistema eminentemente brasileiro carece de estudos e de valorização, muitas espécies já foram extintas antes

de ser conhecidas. Mesmo em livros com fins didáticos, em geral a caatinga é representada como sinônimo de morte, através de caveira. Logo, o momento exige a consolidação da Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795/99, no sentido de promover mudanças de percepção, de valores, de atitudes e de comportamento, uma vez que existe grande discrepância entre as leis naturais e a forma como o ser humano percebe e age no meio ambiente, em consequência temos a diminuição da Biodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário reconhecer que os impactos ambientais promovidos pelas comunidades, no geral, são com base na alimentação de subsistência, onde na falta de ações políticas que priorizem a melhoria da qualidade de vida no campo, são vítimas fáceis dos longos períodos de estiagem. O que justifica o porquê dos agricultores em seus desenhos explorarem uma realidade distante da sua, cujos traços não revelam elemento que identifique seu ambiente natural.

Assim, por um momento a caatinga é esquecida, dando lugar a representações de um ambiente com muita água, rios fartos de peixes e plantas, que nada tem haver com as cactáceas.

Desta forma, todos os problemas ecológicos sentidos e não percebidos, junto a sua complexidade de desencadeamento, comprovam que a natureza possui limites e não realiza "milagres", pois esta submetida a leis naturais, onde a tradução errada dos segmentos que regem esta lei tem gerado inúmeros impactos ambientais, que se reflete em nível social e também econômico, nos fazendo crer que vivenciamos atualmente, uma crise eminentemente de percepção, requerendo com urgência a consolidação da Política Nacional de Educação Ambiental.

Nessa perspectiva, faz-se necessário um estudo mais detalhado sobre a real situação da degradação da caatinga. Bem como a intensificação de programas de Educação Ambiental que contemplem as comunidades rurais, especialmente as regiões do cariri paraibano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALVES, Lânia Isis Ferreira. SILVA, Monica Maria Pereira da. VASCONCELOS, Kelton Jean C. **Estudo da discrepância existente entre a percepção ambiental da população de Juazeirinho-PB e as leis naturais**. In anais 54ª Reunião Anual da SBPC. Goiana - GO, 2002.
2. BERNA, Vilmar. **Ecologia para Ler e Pensar; Ética e Educação Ambiental para todas as idades**. São Paulo: PAULO, 1994.
3. IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Apresenta texto sobre ecossistema da caatinga**. Disponível em: <http://www2.ibama.gov.br/ecossis/caatinga.htm>. Acesso em: 02 de Jul. de 2002
4. GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra e Cultura e da sustentabilidade**. Disponível em: http://www.fspanamazonico.com.br/site_2002/eixo2_pedagogia.htm. Acessado em: 11 de mar. de 2003.
5. SATO, Michele. **Educação para o ambiente amazônico**. 1997. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos. São Paulo.
6. SILVA, Monica Maria Pereira da. Meio ambiente na visão de educadores do sertão paraibano. In IV **Anais do Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife, 2002
7. SILVA, Monica Maria Pereira da. Instrumentos de pesquisa para identificação da percepção ambiental. In IV **Anais do Simpósio de Etnobiologia e Etnoecologia**. Recife, 2002
8. SILVA, Monica Maria Pereira da, LEITE, Valderi Duarte; Percepção Ambiental de educadores de escolas do ensino fundamental da rede pública municipal de Campina Grande/PB In Anais do XXIII Congresso Interamericano de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2000, Porto Alegre.
9. THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa ação**. 8ªed. São Paulo: Cortez, 1998